



Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre - COOPERACRE  
Rod AC-40, km 04 nº 1858, Vila da Amizade - CEP: 69.909-640: - (068) 3221-7164  
cooperacrebndes@gmail.com

## COOPERATIVA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO EXTRATIVISTA DO ESTADO DO ACRE – COOPERACRE



Maracujá-amarelo também conhecido como maracujá-azedo.

### CURSO DE MANEJO DO MARACUJÁ ACRE - BRASIL

- Formar novos replicadores do manejo do maracujazeiro
- Incluir uma nova atividade nas atividades diárias do pequeno agricultor
- Melhorar a produção e rendimento dos frutos
- Valorar produtos não madeiros de baixas emissões
- Fortalecer a cadeia da comercialização da polpa de frutas do estado do Acre
- Assegurar a compra do fruto de boa qualidade e regularidade para a Cooperacre
- Fortalecer a Cooperacre através da comercialização da polpa de frutas (maracujá)

APOIO:  
UNIFACRE NICFI

REALIZAÇÃO:  
ACRE CDSA IMC Earth Innovation Institute

### RELATÓRIO DE CURSO DE MANEJO DO MARACUJÁ

Período de realização 26 e 27 de setembro de 2019



## APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo informar as atividades desenvolvidas no curso de manejo do maracujá, realizado pela Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre – Cooperacre, com apoio da Earth Innovation Institute, através do projeto SISA+ (atividade 4.4) do governo do estado do Acre. A referida parceria foi estabelecida com a Earth Innovation Institute e a Cooperacre, para a execução de atividades junto a 3 (mil) famílias de produtores agroextrativistas filiados a Cooperacre. O relatório descreve técnicas específicas do manejo da cultura do maracujá.

## 1. INTRODUÇÃO

O cultivo de maracujazeiro é de grande importância uma vez que é uma fruteira cultivada predominantemente em pequenas propriedades rurais, promovendo a geração de empregos, absorção e fixação de mão de obra no meio rural.

O maracujá-amarelo (*Passiflora edulis Sims.f. flavicarpa Deg.*), também conhecido como maracujá-azedo, representa aproximadamente 95% da produção nacional. Sua importância social está no fato de que a atividade propicia uma melhoria de renda, estando diretamente associado à produção de base familiar.

É uma cultura com longo período de safra de oito meses no Sudeste, de dez no Nordeste e de doze meses no Norte do País exemplo do Estado do Acre, permitindo, por isso, um fluxo equilibrado de renda mensal. O cultivo do maracujá-azedo no estado do Acre vem contribuindo na melhoria da qualidade de vida de pequenos produtores rurais incrementando a renda econômica.

O Acre apresenta grande potencial para produzir essa cultura, visto que as condições climáticas da região, como temperaturas variando de 21 °C a 32 °C, alto índice pluviométrico e o clima quente e úmido, favorecem o seu desenvolvimento. Os estudos realizados por especialistas avaliaram que a produtividade, características comerciais e qualidade dos frutos e ainda os resultados comprovaram o potencial de cultivo da fruta no estado.

A produção de maracujá no Acre caracteriza-se pelo uso de mão de obra familiar, e ainda o conhecimento sobre as técnicas de produção e tratamentos culturais desta fruta é limitada. A maior parte dos produtores utiliza tamanho e estrutura inadequada de espaldeamento; não efetua podas ou as executa inapropriadamente e ainda não realiza polinizações artificiais. Dessa forma, torna-se necessário utilizar um mínimo de tecnologia, mesmo que de baixo uso de insumos externos, que viabilize maior



produtividade e qualidade dos frutos, como espaçamento adequado, poda de formação e reforma, consórcio com outras culturas, utilização de adubo verde e cobertura do solo e, principalmente, uso de cultivares melhoradas e adaptadas à região.

O Acre tem uma área plantada com maracujazeiro de 87 ha, produção de 693 toneladas e rendimento médio de 7,9 t ha<sup>-1</sup> (IBGE, 2017). As maiores áreas plantadas encontram-se em Brasiléia, Rio Branco, Rodrigues Alves, Porto Acre e Acrelândia que juntas respondem por, aproximadamente, 49% da área plantada do Estado.

No Acre, não existiam cultivares de maracujazeiro recomendadas o que impulsionou a Embrapa a introduzir e avaliar agronomicamente seis genótipos de maracujá-azedo com a finalidade de atender aos passicultores da região e diversificar a produção frutícola (ANDRADE NETO, 2017).

Em um experimento realizado por Andrade Neto (2017), comparando a produtividade de maracujá com diferentes genótipos, as produtividades acumuladas foram superiores a 40 t ha<sup>-1</sup>, notadamente para BRS Gigante Amarelo, Sol do Cerrado e Ouro Vermelho, mostrando que essas variedades apresentaram excelentes produtividades, principalmente quando se compara à média de produtividade do Brasil (13,7 t ha<sup>-1</sup>) e do Acre (8 t ha<sup>-1</sup>) por terem se adequado ao clima e solo da região (IBGE, 2017). Hoje os cultivares BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado e BRS Ouro Vermelho mostraram-se promissores para o cultivo no Acre.

Devido a excelente aceitação, bom rendimento e procura pelos consumidores do maracujá no estado do Acre e outras regiões a nível nacional, existe uma forte demanda por essa cultura em indústrias de processamento de polpas. As indústrias de processamento de polpas de Rio Branco (Cooperacre) têm estimulado o cultivo dessa fruteira, com o objetivo de aumentar a oferta para as agroindústrias que chegam a importar a fruta de outros estados.

Dessa forma, foi realizado a capacitação de pequenos agricultores – associados a Cooperacre, mediante a realização de um curso de dois dias para adoção de práticas de manejo dos cultivos como: a adubação do solo, podas regulares das plantas, polinização manual, irrigação durante os períodos de estiagem e controle de pragas e doenças, aliadas com variedades melhoradas, a fim de garantir uma produção contínua de frutos, com benefícios para o produtor rural e para o mercado consumidor. Esses cuidados também poderão favorecer a consolidação da cultura do maracujá no estado do Acre, mantendo o produtor no campo.

Com o objetivo de qualificar na prática os produtores da cultura do maracujá, será realizado um curso de três dias com produtores que estão trabalhando a cultura



do maracujá em suas propriedades e que precisam de melhorar e aprimorar as técnicas de manejo dessa cultura.

## 2. Sobre a Cooperacre

A Cooperacre é uma central de cooperativas que tem como missão organizar e garantir a sustentabilidade extrativista, com agregação de valor aos produtos, promovendo a igualdade social e econômica, respeitando os valores das populações tradicionais e os princípios de preservação da floresta através do cooperativismo.

**3. Objetivo do curso:** Qualificar os produtores, para um maior aprendizado de técnicas apropriadas para manejo da cultura é incremento da produção do maracujá..

### 3.1 Objetivos Específicos:

Capacitar o produtor para melhorar a qualidade e quantidade de produção. Melhorando assim sua produção, com maior rendimento dos frutos. Assegurando a oferta do fruto do maracujá de boa qualidade, fortalecendo assim a Cooperacre através da comercialização da polpa de frutas.

## 4. Descrição do Curso:

Foi realizado o curso de manejo de maracujá, na propriedade do senhor Luiz Petelin Rodrigues, localizada na BR 17, km 25, Estrada de boca do Acre, no município de Senador Guimard (Figura 1). A escolha da área se deu pelo fato de que o senhor Luiz é produtor de maracujá a mais de 03 anos, entregando toda sua produção na Cooperacre.





Figura 1 propriedade do senhor Luiz Petelin Rodrigues, localizada na BR 17, km 25, Estrada de boca do Acre, no município de Senador Guiomard.

O curso foi ministrado pelo engenheiro agrônomo Hadames Wilson e o doutorando e também agrônomo Matheus Matos do Nascimento e contou com a participação de 17 produtores (Gráfico1 e Figura 2). A atividade teve a duração de dois dias. Tivemos a parte teórica e demonstrações de práticas e manejos adequadas cultura do maracujá no campo.

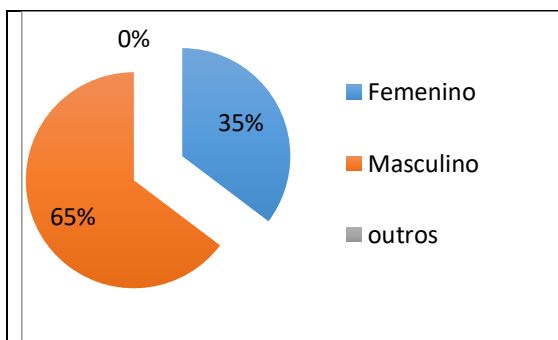


Gráfico 1, Participação por gênero



Figura 1 Participantes do curso

### Primeiro dia do curso

No primeiro dia foram fornecidas noções gerais teóricas (Figura 3) sobre a cultura e sua importância para o agricultor e suas oportunidades de ser um produtor de

maracujá. Foi iniciado um diálogo com os produtores e instrutores, listando os principais problemas que enfrentam com a cultura do maracujá. A partir desta lista foi abordado os principais problemas de forma geral que vem enfrentando os produtores por não conhecer o método de propagação da cultura e especificamente sobre a polinização, que deverá ser realizada e forma manual.

Ainda no primeiro dia foi ensinado como realizar de forma correta a coleta de solos para análise (Figura 4). Que deve ser realizada em forma de zigue e zague e com no mínimo de 08 amostras, sendo uma com 20% de profundidade e a outra com 40% de profundidade. Foi realizada uma coleta para ensinar na prática, como ela deverá ser feita. Uma dúvida entre quase todos os participantes é para onde encaminhariam as análises e quais seriam os valores cobrados em média. Os instrutores indicaram os laboratórios para onde enviar as amostras para análises e falaram os valores médios.



Figura 3 - Início do curso – teoria na área do Sr. Luiz



Figura 4 - Demonstração da coleta de solo para análise

E por fim os instrutores falaram sobre o manejo dos solos, bem como o preparo da cova que deve ser na dimensão de 40x40x40, onde deve ser preservada a ordem das camadas, ou seja, a camada orgânica deverá permanecer na parte de cima do solo. A dúvida da dona Francisca de Souza foi se a primeira camada não poderia ser colocada no fundo, já que é rica em matéria orgânica, logo receberia mais nutrientes. Foi explicado que as camadas deveriam ser colocadas conforme foram tiradas para a planta absorvesse de forma necessária os nutrientes.





Figura 5 - Demonstração de como plantar a muda de maracujá



Figura 6 - Demonstração de como plantar a muda de maracujá

Após tiradas as dúvidas passamos para outro ponto: as principais pragas da cultura. A maioria dos produtores falaram que o que mais ataca a plantio de maracujá são os percevejos, lagartas e também as abelhas melíferas. Que atacam as flores, levando o pólen, impedindo a polinização. Para controle foi recomendado controle cultural, bem como à captura dos insetos, haja vista que não se deve aplicar controle químico para não prejudicar a polinização com a mamangava.

Os instrutores também explicaram sobre as principais doenças relacionadas a parte vegetativa, frutos e métodos de controle químicos e biológicos. As principais doenças faladas foram antracnose, Fusariose ou murcha e podridão do colo, nematoides e verrugose, inclusive na propriedade, onde estava sendo realizado o curso havia plantas com fortes indícios de verrugose, com as evidências os participantes puderam identificar na prática os sintomas da doença.

Os métodos de controle para essas doenças são o controle biológico com a pulverização das caldas bordalesa ou sufocalstica. E o controle químico com a pulverização com inseticida, que deverá ser indicado pelo profissional da área. Os produtores participaram bastante, perguntaram sobre produtos químicos para o controle dessas doenças e à qual seria o inseticida recomendado. A orientação

recomendada foi verificar com o engenheiro agrônomo responsável, na casa agropecuária, qual o fungicida, bactericida, ou inseticida melhor indicado para aqueles sintomas, pois cada doença tem um produto específico. Logo as dúvidas que iam surgindo foram todas esclarecidas.

### **Segundo dia do curso**

No segundo dia iniciamos com a parte teórica e prática referente ao processo de polinização e frutificação artificial e natural e todos os cuidados associados a esta técnica. Foi esclarecido que a polinização ocorre principalmente de forma manual, pois a flor do maracujá é muito complexa, o que dificulta a polinização. Outro fator crucial é que ela é uma planta é incapaz de fertilizar ela mesma. E o principal polinizador a mamangava, não é suficiente para polinizar todas as flores.

Dessa forma, faz-se necessário que seja feita a polinização manual, no momento da abertura das flores, que ocorre apenas uma vez por dia, entre 12 e 30 as 18 horas. Passado esse período, aquelas flores que são foram fecundadas caem da planta. Essa parte do curso foi muito dinâmica, haja vista que os produtores já realizam a polinização manual, logo não tiveram dúvidas sobre essa parte.

Foi dada uma pausa para o almoço (Figura 7) e depois voltamos para realizar o preparo das caldas bordalesas e sulfocalstica. Para o preparo da calda bordalesa foram utilizados 200 gramas de cal virgem e 200 gramas de sulfato de cobre em 10 litros de água. Para o preparo da calda sulfocalstica foram utilizados 200 gramas de cal virgem e 200 gramas de enxofre.



Figura 7 – Pausa para o almoço



Para a aplicação das caldas bordalesas e sulfocalstica foi recomendado pelos instrutores que para cada 20 litros de água, sejam adicionados 01 litro da mistura, para pulverização. As caldas bordalesas e sulfocalstica são muito utilizados no controle de pragas e doenças ocasionadas por fungicidas, inseticidas, devido a praticidade e muito eficiência, podendo trazer muitos benefícios aos pomares.

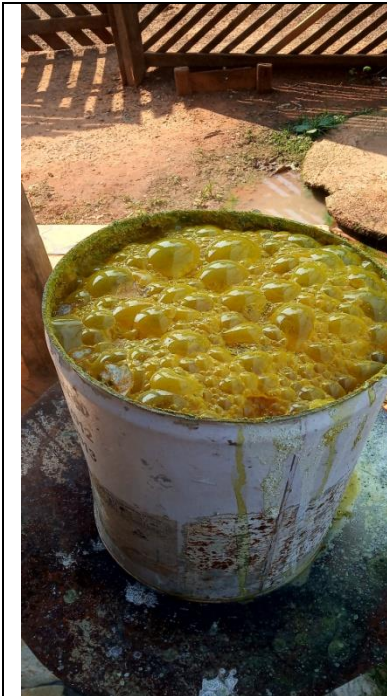


Figura 8



Figura 9



Figura 10

E por fim os mediadores falaram sobre o manejo dos solos, bem como o preparo da cova que deve ser na dimensão de 40x40x40, onde deve ser preservada a ordem das camadas, ou seja, a camada orgânica deverá permanecer na parte de cima do solo. A dúvida da dona Francisca de Souza foi se a primeira camada não poderia ser colocada no fundo, já que é rica em matéria orgânica, logo receberia mais nutrientes. Foi explicado que as camadas deveriam ser colocadas conforme foram tiradas para a planta absorvesse de forma necessária os nutrientes. Também foi feita a demonstração da poda de formação, condução e frutificação (Figura 8). Sem mais perguntas e dúvidas o curso foi encerrado com agradecimentos e troca de contatos.



Figura 8, instruções para realização da poda de maracujá

## 5. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

Antes do encerramento do curso, os mediadores esclareceram que para fazer recomendações a despeito de adubações, faz-se necessário uma análise de solo para identificar os nutrientes com a formulação adequada, pois as recomendações de adubação do maracujazeiro variam para as diferentes fases de crescimento e também de acordo com as condições do solo e da produtividade do maracujazeiro.

Também foi explicado que o controle de pragas e doenças, pode ser realizado através do controle químico e controle biológico. No entanto, o produtor que escolhe a melhor forma de fazer o controle. Lembrando que se optar pelo controle químico, necessita-se da ajuda do profissional da área.

## 6. CONCLUSÃO

O curso de manejo de maracujá realizado na propriedade do senhor Luiz, com a participação dos produtores da comunidade, atingiu as expectativas dos agricultores-participantes manifestando que foi um sucesso o curso realizado.

Os produtores almejavam por uma atividade dessas, pois a maioria já tinha plantio de maracujá e apesar de conhecerem a grande maioria dos problemas enfrentados, ainda tinham muitas dúvidas e questionamentos sobre a cultura.

Os produtores puderam ver na prática soluções para as dificuldades encontradas nos pomares, bem como tirar dúvidas e assim poder melhorar e aumentar sua produção, com maior qualidade e quantidade dos frutos, a fim de garantir o avanço da produção, com aumento na renda.



## 7. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

	NOME DO PARTICIPANTE	ASSOCIAÇÃO	MUNICÍPIO	Idade (anos)				Sexo		outros
				<20	20 < 30	30 <50	>50	Femenino	Masculino	
1	Maria Aparecida Vaz de Jesus	Caquetá	Senador Guiomard					1		
2	Luan Francisco Petelin Rodrigues	Libertadora	Senador Guiomard						1	
3	José Petelin Rodrigues	Libertadora	Senador Guiomard						1	
4	Eduardo Fontana	Caquetá	Senador Guiomard						1	
5	Michel Fontana Luz	Caquetá	Senador Guiomard						1	
6	Oseas Fontana	Caquetá	Senador Guiomard						1	
7	Lauro Fontana	Caquetá	Senador Guiomard						1	
8	Carlos Cesar Paulino de Souza	Libertadora	Senador Guiomard						1	
9	Mário Cesar Paulino de Souza	Libertadora	Senador Guiomard						1	
10	Vanusa Jardim de Paula	Libertadora	Senador Guiomard					1		
11	Adriana Redi dos Reis Rodrigues	Libertadora	Senador Guiomard					1		
12	Francisco Jeronimo	Libertadora	Senador Guiomard						1	
13	Jamil Braga Maciel Ferreira	Libertadora	Senador Guiomard						1	
14	Sara Batista Ferreira	Libertadora	Senador Guiomard					1		
15	Francisca de Souza Lima	Sorriso	Rio Branco					1		
16	Francisco de Araújo	Libertadora	Senador Guiomard						1	
17	Maria Franquileide Gomes de Sousa	Cooperacre	Rio Branco					1		
	Total							6	11	0





**Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre - COOPERACRE**

Rod AC-40, km 04 nº 1858, Vila da Amizade - CEP: 69.909-640: - (068) 3221-7164 [cooperacrebndes@gmail.com](mailto:cooperacrebndes@gmail.com)

**Maria Franquileide Gomes de Sousa**

Coordenadora de Projetos/Cooperacre